

“Material Educativo sobre HIV”, favorecem o vínculo do paciente com o serviço de saúde, promovem o autocuidado, a adesão medicamentosa e consequentemente a qualidade de vida, contemplando os objetivos da cascata do cuidado integral às pessoas que vivem com HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102544>

EP-113

USO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE PARA AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA INFECÇÕES NOS PROCEDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS INVASIVOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Adrielle Gislaine S. Nhoncanse, Aline Galdino, Rafael de Melo Gomes, Jairo de Melo Peigo, Richard Rodrigues Nunes, Renato de Lima Vieira, Walter Schilis, Andrea Batista Oliveira, Jessica Muniz, Maria Claudia Stockler Almeida

AME - Dr. Geraldo Paulo Bourroul, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: No Brasil, a taxa de infecção nos procedimentos oftalmológicos invasivos é de 0,29%.¹ Apesar de ser uma taxa baixa, muitas vezes a infecção relaciona-se com elevada morbidade: amaurose, dessa forma é importante que os treinamentos para revisar as medidas de prevenção contra infecções sejam realizados com métodos de ensino que estimulam pensamento crítico das equipes, a metodologia ativa Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes é uma boa opção, pois utiliza estratégia de ensino focada na colaboração e autonomia dos envolvidos.²

Objetivo: Descrever a aplicação da metodologia TBL para realização de treinamento sobre as medidas de prevenção de infecção nos procedimentos oftalmológicos invasivos em um ambulatório de especialidades.

Método: Estudo descritivo do uso da metodologia TBL para sensibilizar a equipe que participa no processamento de materiais e no perioperatório. Ocorreu por meio de etapas: 1) Estudo individual sobre o manual da ANVISA; 2) Levantamento pelas equipes dos pontos de prevenção de infecção em seus setores; 3) Avaliação em equipe dos processos com ênfase nas falhas encontradas; 4) Direcionamento pelo Serviço de controle de infecção ambulatorial (SCIA) para os principais problemas evidenciados.

Resultados: As propostas de melhorias implementadas pelas equipes em conjunto com o SCIA foram: 1) Processamento do material: troca da escova de limpeza do material por escova não abrasiva; suspensão do uso de álcool a 70% pós enxágue do detergente; substituição de cânulas de hidrodissecção processáveis por cânulas de uso único. 2) Medidas perioperatórias: reforçado processo de antibioprofilaxia, uso correto de EPI's, limpeza concorrente com ênfase em todos equipamentos, manter portas das salas fechadas, higiene externa dos frascos de colírios antes e após

o uso; instituído instrumento de coleta de dados referentes a eventos adversos encontrados pelo médico assistente a ser direcionado ao SCIA.

Conclusão: Com a metodologia TBL foi possível introduzir “accountability” em cada agente dos processos de prevenção ao implementar melhorias. Os participantes do treinamento evidenciaram as falhas no processo e se sentiram responsáveis para incorporar as medidas de prevenção de infecção necessárias no processo.

Referências:

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Endoftalmite e de Síndrome Tóxica do Segmento Anterior relacionadas a Procedimentos Oftalmológicos Invasivos. 2017
2. Moran J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. 2015.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102545>

ÁREA: COVID-19

EP-115

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE TESTES REALIZADOS PARA DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS E PORCENTAGEM DE EXAMES POSITIVOS

Gabriel Junqueira de Moraes, Fábio Escalera, Bruna Pousada, André Mario Doi, Vivian Iida Avelino-Silva

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A identificação laboratorial oportuna é uma etapa essencial para o diagnóstico e tratamento precoces, e para interromper cadeias de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Alterações no padrão de mobilidade humana e realocações de recursos diagnósticos e terapêuticos em decorrência pandemia da COVID-19 vêm afetando diversos aspectos do cuidado a outras doenças, tais como as sífilis. A redução de testagens pode associar-se a testagem direcionada a indivíduos com maior risco de infecção, resultando em aumento da porcentagem de exames positivos.

Objetivo: Descrever o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o número de testes solicitados para sífilis, e sobre a porcentagem de testes positivos. Correlacionar o número de testes solicitados e porcentagem de positivos em cada quinzena no período de janeiro de 2019 a outubro de 2021 com mensurações da mobilidade populacional utilizando a ferramenta Google Mobility.

Método: Nesse estudo de série temporal, extraímos do banco de dados do laboratório do Hospital Albert Einstein dados sobre a frequência quinzenal de testes diagnósticos para sífilis (quimiluminescência), bem como seus resultados, descrevendo as porcentagens de testes positivos, no período

de janeiro de 2019 a outubro de 2021. Análise foi realizada por métodos gráficos e testes de correlação de Spearman.

Resultados: 41773 testes de quimiluminescência foram incluídos na análise. A avaliação gráfica revelou uma queda acentuada no número de testes solicitados no período inicial da pandemia (março-maio de 2020), e um aumento moderado entre maio e setembro de 2021, coincidentes respectivamente com a redução e retomada da mobilidade populacional. Conforme esperado, a redução da testagem acompanhou-se de aumento da porcentagem de exames positivos, com uma positividade média de 8,3% no período pré-pandemia para 13,4% no período de março-maio 2020. Observamos correlação estatisticamente significativa entre testagem e mobilidade ($Rho = 0,594$, $p < 0,0001$), e correlação inversa entre testagem e porcentagem de exames positivos ($Rho = -0,517$, $p = 0,0005$).

Conclusão: Alterações da mobilidade populacional e alocação de recursos decorrentes da pandemia da COVID-19 ou outros eventos excepcionais podem ter impacto negativo sobre o cuidado a outras doenças, tais como a sífilis. Estratégias para ampliar a capacidade de testagem, incluindo o uso de autotestes, podem favorecer o acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis e outras IST.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102546>

EP-116

MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19 ADOTADAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Gabriel Nascimento Santos,
Mílina Cristina Couto Guedes,
Hevelyn dos Santos da Rocha,
Maithê C. Lemos Goulart,
Fernanda Garcia Bezerra,
Natália Maria Vieira Pereira,
Thamara Rodrigues Bazil,
Ana Cristina de Oliveira E.S.,
Eliã Pinheiro Botelho,
Fernanda Maria Vieira Pereira

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: No cenário pandêmico, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a adoção das medidas de prevenção para coronavírus disease (COVID-19) visando controlar a propagação do vírus. Dentre as principais medidas não farmacológicas para essa finalidade destacam-se a higienização das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social. Essas medidas são necessárias para a contenção viral e consequente redução dos casos, especialmente entre os profissionais de saúde, devido sua vulnerabilidade ocasionada pelo contato constante com os pacientes que podem ou não estar contaminados.

Objetivo: Identificar as medidas de prevenção contra a COVID-19 adotadas entre os profissionais da saúde no contexto da pandemia.

Método: Trata-se de um estudo transversal online de abordagem quantitativa realizado entre os profissionais da área da saúde. Os dados foram coletados por meio de mídias sociais entre abril e maio nos anos de 2020 e 2021. Utilizou-se um formulário de informações demográficas e de medidas adotadas para a prevenção contra a COVID-19. O Teste Qui Quadrado e Teste Exato de Fisher foram adotados para identificar a associação entre medidas de prevenção e ter tido ou não contato com pessoas diagnosticadas com a COVID-19. Para análise de dados utilizou o software IBM® SPSS v.22. A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (n° parecer: 3.971.512).

Resultados: Participaram do estudo 7.027 (100%), dentre eles, profissionais de enfermagem (57,2%), médicos (5,7%), outros profissionais (20,1%), equipe de apoio (17,0%). Para as medidas de prevenção, os profissionais relataram realizar a higienização das mãos (98,2%), uso de máscaras (94,5%), uso de álcool em gel (93,0%) e isolamento social (70,7%). Para associação entre as medidas de prevenção e ter tido ou não contato com pessoas diagnosticadas com a COVID-19, os profissionais que tiveram contato com a COVID-19 realizaram mais o uso de máscaras ($p = 0,000$).

Conclusão: Dentre as medidas de prevenção adotadas por profissionais de saúde contra a COVID-19 destacam-se a higiene das mãos, o uso de máscaras, uso de álcool em gel e isolamento social. Assim, ressalta-se a importância das medidas de prevenção contra a COVID-19 ao prevenir a transmissibilidade do vírus entre os profissionais da área da saúde durante a prestação de cuidados ao paciente durante a pandemia, destacando-se entre as medidas mais utilizadas a higienização das mãos desse modo interrompendo a cadeia de transmissão da doença.

Ag. Financiadora: Chamada MCTIC/CNPQ/FNDCT/MS/SCTIE/DECIT N°07/2020.

Nr. Processo: CNPQ N°401371/2020-4.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102547>

EP-117

COVID-19: ESTUDO SOBRE SUAS MANIFESTAÇÕES TECIDUAIS SISTÊMICAS

Gabriela El-Shaer Soares,
Gabriela Pêrcego da Silva,
Ana Paula Mendonça Gonçalves

Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), Pouso Alegre, MG, Brasil

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2 teve início em Wuhan, em 2019. Iniciou-se no Brasil em fevereiro de 2020 e acreditava-se que apenas o trato respiratório era afetado. Contudo, descobriu-se que sintomas sistêmicos também estão presentes, com quadros clínicos abrangentes.

Objetivo: Compreender os casos e manifestações teciduais sistêmicas decorrentes do SARS-CoV-2 em pacientes da Clínica Medicina Integral em Pouso Alegre (MG).